

Itamar vai “bater forte” para segurar a inflação

CORREIO BRAZILIENSE

O presidente Itamar Franco disse que o seu governo vai “bater mais forte na inflação”. Mas insistiu, tentando tranquilizar o mercado, que “não há pacotes, controle de preços, nem medidas mirabolantes”. Segundo disse, as medidas de combate chegam com “a aplicação de uma legislação mais dura”. Itamar Franco não quis prever quanto tempo o Governo pode levar para conseguir controlar a inflação. Comparou as medidas adotadas, com o tratamento médico a um doente:

“O Governo está dando um xarope para a inflação. O problema é que o xarope não está fazendo efeito e se não fizer efeito, teremos que dar um remédio mais forte”, explicou em seguida que esse remédio mais forte viria através da “aplicação de uma legislação mais dura”, como a lei antitruste e outras, que estão sendo revistas pelo Governo. “O que nós vamos fazer primeiro é auscultar os pulmões das empresas para ver o que elas estão precisando, o que está acontecendo”, enfatizou o Presidente,

ADALDO CRUZ



Itamar: chega de xarope

lembrando que o que se precisa fazer é “avaliar as doses”.

Ganância — Para o Presidente, um dos maiores problemas que o Governo está enfrentando é conter “a ganância dos especula-

dores”. Na sua avaliação, quando a crise acabar, “os gananciosos e os especuladores serão os primeiros a serem engolfados”. O Presidente conversou ontem duas vezes com a imprensa. A primeira vez, quando chegou ao Planalto, e cerca de meia hora depois, em seu gabinete, ao lado do ministro da Justiça, Maurício Corrêa.

Um assessor de Itamar, que considera que o ministro da Fazenda, Paulo Haddad, está no caminho certo, disse que a “cultura inflacionária do brasileiro” é o maior “inimigo” da tentativa de organizar a economia. Não foi a primeira vez que o Presidente disparou críticas contra o empresariado. Ao tomar as rédeas na questão dos aumentos excessivos dos medicamentos, ele atacou a indústria farmacêutica, chamou os empresários para uma conversa e tomou providências para a investigação de 40 laboratórios. Itamar também já reclamou dos supermercados. Convocou o setor a Brasília e determinou ao ministro Haddad que acompanhasse a evolução dos preços.